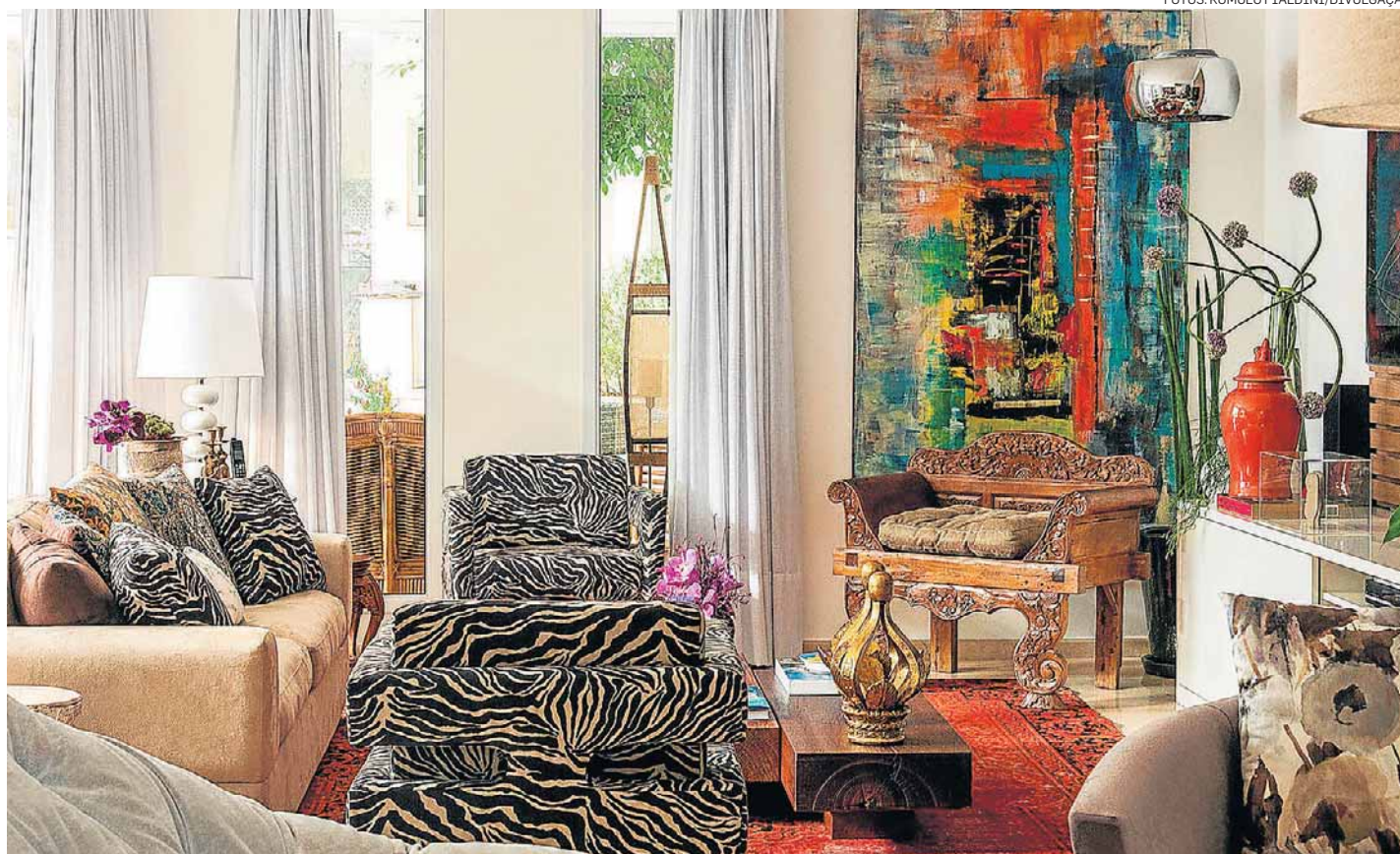


FOTOS: ROMULO FIALDINI/DIVULGAÇÃO

Na sala assinada por Marcelo Arabe, tapete da Botteh Tapetes e acessórios da Le Lis Blanc Casa



Detalhe do estar, com poltrona revestida de tecido de inspiração étnica da Safira Sedas



Parte da varanda foi coberta com policarbonato e agora funciona como uma extensão do estar



de hera”, comenta.

Em Higienópolis, a sala de estar de um apartamento em um dos cobiçados prédios do bairro reflete a personalidade descolada e o olhar afinado de seu morador, o arquiteto Gustavo Calazans. Entre objetos que herdou da avó, como a caixa de madeira antiga que guarda o antigo aspirador de pó, as geladeiras vintage que não funcionam mais – essas estão na sala de almoço – e um grande aparador com arranjos e luminárias, está uma peça recém-adquirida e que já entrou na lista de preferidas do arquiteto: uma poltrona Moleca, versão desmontável da Mole, de Sergio Rodrigues, arrematada em um ba-

zar. “Minha sala é grande, tem 70 m², e é o lugar perfeito para festas, o que eu faço sempre. Mas eu preciso de um cantinho para ler, e essa poltrona me pareceu perfeita para criar um ambiente tranquilo em meio a isso tudo”, explica Calazans.

Aveso a regras de como deve ser uma sala ideal, Calazans gosta de propor novos usos aos objetos. “Há quem tenha objetos cênicos na sala, como forma de ornamentação, e quem disponha em sua casa objetos que digam respeito à sua memória afetiva. Outros mostram suas coleções, outros se restringem a ter o mínimo. Não há regras e, para mim, todas essas alternativas anteriores podem coexistir.”